Denúncia na TV faz Congresso trabalhar

CATARINA GUERRA

A divulgação das mazelas das assembleias legislativas e câmaras de vereadores na noite de terça-feira, por um programa de televisão levado ao ar, durante uma hora, em cadeia nacional, acabou por acelerar os trabalhos do Congresso. No dia seguinte, em meio a indignados discursos contra a "campanha difamatória para atingir o Congresso Nacional", os deputados aprovaram um parecer da Comissão de Constituição e Justiça, sobre a tramitação dos projetos de concessões de rádio e televisão, que desobstruiu a pauta da Câmara, emperrada há mais de seis meses.

O alvoroço dos parlamentares, preocupados com sua imagem em um ano eleitoral, ainda produziu mais efeitos. O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), assumiu a frente de uma articulação para que as lideranças partidárias elaborem uma pauta de votações de projetos prioritários. Depois que a pauta estiver pronta, Ulysses pretende solicitar ao presidente da Câmara, deputado Paes de Andrade (PMDB-CE), a convocação de uma cadeia nacional de rádio e televisão para que o Congresso explique seu trabalho.

O calendário, contudo, está jogando do lado dos que querem difamar o Legislativo. O Congresso viverá mais uma semana de plenários e corredores vazios, ironicamente, devido ao Dia do Trabalho, feriado que este ano caiu numa terça-feira e que, com certeza, sugerirá a todos o enfraquecimento do resto da semana.

O líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (RS), considera justas algumas das críticas ao Congresso, mas classifica o contexto em que elas estão sendo feitas de exagerado. "Dirigindo-se só ao Legislativo, elas passam para a sociedade a idéia de que o Legislativo é uma ilha de ineficiência e fisiologismo. É como se tudo isso que eles denunciavam no Legislativo acontecesse pouco no Executivo, muito pouco no Judiciário e nada nas Forças Armadas", protesta Ibsen.

O deputado Doucel de Andrade, líder do PDT na Câmara, observa que a falta de quorum na proximidade de eleições é comum em todos os parlamentares do mundo. Mas ele acredita que "a única maneira de o Congresso opor-se com êxito à onda que pretende desmoralizá-lo é votando projetos de relevante interesse popular".